

LIDO NO EXPEDIENTE

Em, 03/03/2011



ESTADO DO PIAUÍ

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

APROVADO

Em, 14/03/2011

Exmº. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí

ANTONIO FÉLIX, Deputado Estadual pelo PPS, com assento nesta Casa, requer de Vossa Excelência, com fundamento legal no art. 113, incisos VIII e XIV do Regimento Interno deste Poder, que após consultado e ouvido o Plenário, que se registre nos anais desta Casa **VOTO DE APLAUSO** pelo dia da Batalha do Jenipapo, comemorado dia 13 de Março.

JUSTIFICATIVA

A Batalha do Jenipapo foi decisiva para adesão do Piauí à independência do Brasil. É notável destacar, também, a importância do movimento emancipacionista de Parnaíba, a 19 de outubro de 1822, liderado por João Cândido de Deus e Silva, coronel Simpício Dias da Silva, capitão Domingos Dias da Silva, José Ferreira Meireles, capitão Bernardo de Freitas Caldas e o tenente Joaquim Timóteo de Brito. Importante porque afastou de Oeiras, a 13 de novembro, o comandante das Armas da Província do Piauí, o brigadeiro João José da Cunha Fidié, para combater, a 18 de dezembro, os patriotas parnaibanos. Fidié encontrou Parnaíba então ocupada por tropas fiéis ao governo de Portugal, vindas do Maranhão.

O grito de independência dos líderes parnaibanos, os acontecimentos históricos decorrentes dele que culminaram com a Batalha do Jenipapo, a 13 de março de 1823, deixaram o comandante português preocupado. No dia 13 de dezembro de 1822, seis patriotas atacam a Casa da Pólvora, em Oeiras, e com chibatadas surram os guardas lusitanos.

Leonardo Castelo Branco, a 22 de janeiro de 1823, em Piracuruca, em frente da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, proclama a adesão do Piauí à independência do Brasil, fiel ao imperador Dom Pedro I, depois de prender a guarnição militar portuguesa deixada ali pelo major João José da Cunha Fidié, quando de sua passagem com destino à Parnaíba.



ESTADO DO PIAUÍ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

Com Fidié ausente de Oeiras, cresce a ansiedade dos piauienses na capital da Província. Fica apreensiva, igualmente, a Junta de Governo leal à Corte de Lisboa, que pede a volta do comandante português. A conspiração dos piauienses, liderada pelo brigadeiro Manoel de Sousa Martins, toma corpo na Vila da Mocha e no dia 24 de janeiro de 1823, lança o brado de aclamação da independência e de saudação ao Imperador do Brasil. Fidié deixa Parnaíba, à frente de sua tropa, engrossada por contingentes e peças de artilharia que receberá do Maranhão. Enfrenta escaramuças de 1.500 piauienses e cearenses em Piracuruca.

Em Campo Maior os patriotas Francisco Inácio da Costa, José Francisco Miranda Osório, José Marques Freire, Luís de Sousa Fortes Bustamante Sá e Meneses Simplicio José da Silva, Luís Rodrigues Chaves, João da Costa Alecrim, José Antônio da Cunha Rebelo Cardoso e Alexandre Nery Pereira Nereu, comandando cerca de 3.000 combatentes, entre vaqueiros, juizes, roceiros, agregados, escravos, negros alforriados, índios, mestiços e peões, preparam a resistência a Fidié. Todos sem experiência militar e sem armas apropriadas, mas, sobretudo, a vontade extrema de defender a liberdade do Piauí e da Pátria.

Por volta das nove horas da manhã do dia 13 de março de 1823, os patriotas enfrentam as tropas portuguesas às margens do rio Jenipapo. O major Fidié venceu o combate, encerrado às duas horas da tarde, mas perder boa parte de suas peças de artilharia. Sem condições de combate, Fidié desiste de marchar sobre Oeiras, deixa Campo Maior, passa por Estanhado (União), atravessa o rio Parnaíba, e acampa no Morro das Tabocas, hoje Alecrim, em Caxias, no Maranhão.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
Teresina (PI), 10 de março de 2011


ANTONIO FÉLIX
Deputado Estadual